

OS IDOSOS DIANTE DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS ESTRÁTEGIAS DE LEITURA

Ana Paula Rocha Neto
Eliane Gonçalves Costa Anderi

As estratégias de leitura são estruturas cognitivas que os leitores proficientes normalmente acionam mesmo sem consciência. Diante de um texto, segundo Solé (1998), o leitor aciona o conhecimento prévio que possui sobre o assunto e nesse processo ele antecipa, seleciona, faz inferências e avalia. Ainda de acordo com a autora, o uso das estratégias de leitura como um procedimento de ensino auxilia o leitor iniciante a avançar no processo de aquisição da leitura. As pessoas com pouco hábito de leitura ou com baixo nível de letramento ou um leitor iniciante, elaboram hipóteses para construir significados sobre o que está lendo, ou seja, acionam rudimentos dessas estratégias de leitura.

O conceito de letramento utilizado neste trabalho é o apresentado por Carvalho (2011) que o caracteriza como sendo o uso social da leitura e da escrita, uso que o aluno deve fazer diariamente e que inclui vários tipos de textos nas diversas situações de comunicação vividas em seu cotidiano. De acordo com Soares (2004) existe uma diferença entre saber ler e escrever para ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.

O estudo em questão pretende identificar quais são as estratégias empregadas por pessoas idosas ao realizarem a leitura utilizando como suporte as mídias digitais (como tablete, notebook, computador, celular do tipo *smartphone*) e com qual das mídias eles se identificam melhor, para que de posse desse conhecimento nós professores e futuros professores, possamos elaborar propostas pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento da capacidade de leitura deste grupo populacional. Certos de que esse segmento da população é de uma geração que assistiu ao nascimento dessas tecnologias e as vê com receio e também as vê com admiração. Além do mais o mundo está muito envolvido com as novas tecnologias, que tendem sempre a se transformar mais e mais em busca do novo, e várias coisas que poderiam ser feitas via internet os idosos não o fazem por não saberem como utilizar.

Deve ser levado em conta, também, que a educação destinada aos adultos que não tiveram oportunidade ou não puderam se escolarizar na idade certa, por inúmeras razões (evasão escolar, trabalho precoce, dificuldades de frequentar uma escola, etc), foi sempre colocada em segundo plano e mesmo quando se defini projetos e metas para

essa modalidade de educação não se obtém sucesso em virtude, em grande parte, da falta de financiamento e políticas públicas adequadas ao segmento.

Ainda sofremos os efeitos do processo de colonização brasileira que durante bom tempo apoiou-se numa cultura eminentemente oral, e que a prática de leitura se desenvolveu lentamente entre as classes menos privilegiadas economicamente, e, somado ao baixo investimento, chegamos ao século XXI sem ter resolvido o problema do analfabetismo. Temos um grande número de pessoas, e grande parte são idosos, que mesmo tendo frequentado a escola não conseguiu se tornar verdadeiramente um leitor e por vários motivos.

O proposto projeto faz parte de outro maior que aborda as estratégias empregadas por pessoas idosas e de baixo letramento, usando diferentes mídias digitais.

Para Tenório e Beraldi (2010), por submeter o aluno a um planejamento e organização diferenciados, os projetos de pesquisa auxiliam no desenvolvimento pessoal. Também afirmam que “[...] a formação de pesquisadores é o objetivo mais claro dos projetos de Iniciação Científica. Mas não é o único (p. 390).” Luna (2007) destaca que existe uma dificuldade em normatizar o processo de pesquisa, pois ele é dinâmico, mas apesar disso, possui roteiros e é importante que o pesquisador esteja “atento à realidade que pesquisa e ser sensível às alterações que ela pode exigir” (p. 61).

A observação será aspecto importante neste estudo. As habilidades exigidas do observador não são poucas nem simples. Lüdke e André (1986) afirmam que desde o início do estudo o observador deve se preocupar em se fazer aceito “... ser capaz de tolerar ambiguidades, inspirar confiança, ser comprometido, autodisciplinado, sensível a si mesmo e aos outros, maduro, consistente e ser capaz de guardar informações confidenciais” (p. 17). Neste caso esses aspectos são importantes, uma vez que os sujeitos da pesquisa são pessoas que não possui muita ou nenhuma intimidade com as tecnologias digitais e, em alguns casos apresentam dificuldade de ler nesses suportes e que devem, portanto, confiar no observador suas dúvidas, impressões, receios e medos.

Em uma pesquisa exploratória, especialmente elaborada e realizada pelo grupo de pesquisa, foram aplicados quatrocentos questionários a pessoas idosas e com baixa escolaridade, possibilitando aos pesquisadores detectar que esse segmento tem expectativas em relação ao aprendizado de uso da Internet. O esperado pelos respondentes vai desde usar a rede mundial para distração, lazer, comunicação com familiares e amigos até se informar (o mais citado), aprender mais e ajudar no trabalho e também ser independente (poder ir ao banco sozinho, sem depender de ninguém).

Conhecer os interesses de dois significativos segmentos sociais, os idosos e as pessoas de baixa escolaridade (até fundamental incompleto) foi a intenção de aplicação do questionário da pesquisa exploratória que serviu de subsidio para realização do projeto maior, em que este está inserido. Que é o de assegurar a inclusão digital desse grupo de pessoas e subsidiar políticas publicas de inclusão digital.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa – uma introdução – Elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 1996.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TENÓRIO, Maria do Patrocínio; BERALDI, Gabriel. **Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina**. In. *Rev. Assoc. Med. Bras.* São Paulo: 2010.